

Relatorio Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente ao mês de março em 29.03.93.

1 - A convocação dos participantes foi feita através do TLX. Circ. nr. 001 de 24/03/93.

2 - Foram avaliados dados de todas as COMEA's em funcionamento no Estado.

3 - Houve variação das seguintes culturas:

- ARROZ - A cultura encontra-se em fase de colheita. Anível estadual nota-se um acréscimo na área plantada (HA) de 5,63%, produção esperada (T) 6,72% e 0,84% no rendimento médio o acréscimo foi em decorrência da inclusão de novas áreas, detectadas por técnicos da EMATER e DEMAGRI através de levantamento efetuado em campo por amostragem junto aos produtores, tendo em vista a necessidade de obter dados reais dos municípios que tiveram suas áreas desmembradas. Houve alteração nos municípios de Jarú (178%) devido a inclusão de novas áreas nos nuarenses de Tarilandia e Bom Jesus, Theobroma (100%), Alta Floresta D'Oeste (12,5%) e Nova Brasilândia D'Oeste (5,88%). Houve redução nos municípios de Urupá (-20,01%) devido a chuvas excessivas na época da queimada e vale do Paraíso (-10,03%), por falta de acompanhamento por parte do Governo na prática da recuperação de capoeira, implantada no município.

- ALGODÃO HERBÁCEO - A cultura encontra-se em fase de plantio. A nível estadual nota-se uma redução na área plantada (ha) de 18,46%, produção esperada (T) 21,06% e rendimento médio (kg/ha) de 2,22%, a redução foi em decorrência do atraso na distribuição de sementes, falta de mecanização nas áreas assistida pelo programa do Polo Algodoeiro por alguns municípios estarem com dados superestimados. Houve redução nos municípios de Ji-Paraná (-69,86%), Ouro Preto D'Oeste (85%), Vale do Paraíso (-75%), Presidente Medici (-25%) e Jarú (-18,75%), constatou acréscimo apenas nos municípios de Castanheiras e Cacaieiros (33,33%) através de levantamentos e técnicas utilizadas pela EMATER. Apesar da redução verificada o representante da EMBRAPA/RO Dr. Andre Rostand Ramalho, fez comentário a respeito da cultura, informou que a EMBRAPA está orientando e acompanhando o manejo da cultura, informou ainda que técnicos estarão visitando os polos no interior do estado.

- FEIJÃO - A cultura encontra-se em fase de plantio. Em relação a safra/92, nota-se um pequeno acréscimo na área plantada (HA) de 0,19%, produção esperada (T) de 20,13%, em função do preço de mercado.

- MILHO - A cultura do milho encontra-se em fase de colheita.

Em relação ao mês anterior nota-se um acréscimo de 1,02% na área plantada, 2,45% na produção esperada (T) e 1,40% no rendimento médio a nível estadual, devido a reavaliação de dados nos municípios de Jarú (30,17%), Santa Luzia D'Oeste e Nova Brasilândia D'Oeste.

- MANDIOCA - A cultura continua em fase de colheita. A nível estadual nota-se uma pequena variação na área plantada (0,47%), produção esperada (0,47%) em função da boa comercialização da farinha de mandioca, nos municípios de Urupá e Alto Paraíso.

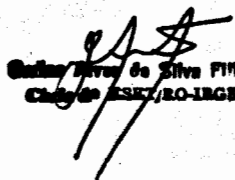
- BANANA - Houve uma pequena variação no estado, na área plantada e produção esperada de 1,02%, o acréscimo deu-se em decorrência da inclusão de nova área em produção no município de Governador Jorge Teixeira (22%) no município de Cacoal o acréscimo de 17,77% na área decorrente do sistema de cultivo consorciado, utilizado no sombreamento do cupuaçu.


- CACAU - A cultura encontra-se em fase de floração no estado houve acréscimo de 1,11% na área plantada (ha) e produção esperada (T), ocasionada por levantamento realizado por técnicos da EMATER e CEPLAC no município de Cacoal (20,04%).

- CAFÉ - A cultura encontra-se em fase de colheita em relação ao mês anterior nota-se uma queda na área plantada (ha) de 3,95% e na produção esperada (T) de 1,01%, no rendimento médio houve um pequeno acréscimo na ordem de 2,82% a nível estadual, a redução na área foi devido a falta de tratos culturais dos cafezais, custo elevado da mão-de-obra e falta de incentivo, causando assim a substituição da cultura por pastagem nos municípios de Urupá (-18,23%) e Castanheiras (20%) e Nova Brazilândia D'Oeste (-50%), o acréscimo no rendimento médio foi em decorrência de retificação de dados dos municípios de Mirante da Serra (10%) e Vale do Paraíso (20%) tendo em vista que a média colhida na região é de 30 sacos por HA.

A reunião foi realizada na sede da EMBRAPA.

Porto Velho, 29/03/1993.


Edmilson da Silva Filho
Coord. de EST/RO-IBGE

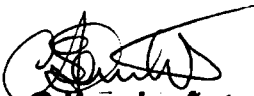

Edmilson da Silva Filho
Superv. Est. de Pesq. Agropecuária
IBGE/RO

AC

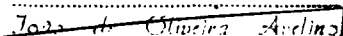
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-MARÇO/93

- 1 - Com as informações recebidas das COMEAs dos Municípios de: Tarauacá, Xapuri, Sena Madureira, Manuel Urbano, Feijó e Cruzeiro do Sul, houve alteração nas estimativas de: ARROZ, MILHO, FEIJÃO, MANDIOCA, BANANA e GUARANÁ.
- 2 - Início das plantações de FEIJÃO e FUMO nos Municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima.
- 3 - Penultimo mês das colheitas de ARROZ e MILHO, nas culturas simples e associada, da safra deste ano.
- 4 - Colheita sequenciada, mensalmente, de MANDIOCA e BANANA.
- 5 - Uma praga de lagarta vem atacando o plantio de MANDIOCA, técnicos da EMATER calculam que o rendimento da produção no Municípios de Cruzeiro do Sul, vai cair em torno de 40%, passando provavelmente o Rendimento Médio de 15 para 9 toneladas por hectare, pois a tentativa de combate a praga, com a inseticida utilizada não surgiu efeito, fracassou.
- 6 - A CONAB, forneceu Tabela de Preços Mínimos de Garantia e Tabela de Valores de Financiamentos para os Produtos Agrícolas com vigência a partir de 01.04.93.
- 7 - A representante da CAGEACRE, forneceu Relatório de Armazenamento referente aos meses de Janeiro e Fevereiro/93.

Rio Branco-Ac., 31 de março de 1993.-


Adão Delfino dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC-1001

VISTO


João de Oliveira Araújo
CHEFE DESEMPREGO

IBGE/DIPEQ/PA/GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PA

Situação em Março de 1993

Período de coleta pelas Agências: 20/02/93 a 05/03/93

Análise e aprovação pelo GCEA/PA: 31.03.93

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safra de seis culturas: três temporárias, em fase de plantio, e três permanentes, em fase de floração.

CULTURAS TEMPORÁRIAS

ABACAXI - Houve um aumento em área e produção na ordem de 76.75% e 78.94% respectivamente, em relação a colheita/92. Houve acentuado crescimento na micro de Conceição do Arauaia, com surgimento de novas colônias e a passagem de pés novos a produtivos.

MALVA - Em relação a colheita de 92, diminuiu a área em 65.80% e a produção foi também menor em 66.22%.
As causas da queda são:

- 1 - Ausência de informação de Juruti, cujas terras para o plantio ainda estão submersas.
 - 2 - Buiaru, Bonito, Braçanca, Capitão Poco, São Domingos do Capim e Viseu diminuíram as suas áreas por falta de preço compensador para a cultura.
- Obs: Ourém diminuiu a área por desmembramento do município.

MANDIOCA - Da colheita de 92 para a 1ª estimativa de 93 aumentou 20.52% e 20.64% em área e produção respectivamente, de maneira geral, aumentou devido ao preço compensador, principalmente nas micros Braçantina, Guamá e São Félix do Xingu.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Houve um acréscimo de 6.87% e 10.77% em área e produção respectivamente, em relação a colheita de 92. O aumento deveu-se basicamente a passagem de pés novos a produtivos. Na sua totalidade a cultura teve comportamento normal de acordo com as características de cada região do estado.

COCO-DA-BAHIA - Em relação a 92, a área e produção diminuíram 1.42% e 0.47% respectivamente. A redução deveu-se basicamente a queimada que destruiu mais de 50% de pés produtivos e novos em Curucá e a falta de informação de Capitão Poco. Vários municípios tiveram a área produtiva aumentada pela passagem de pés novos a



produtivos. A cultura teve comportamento normal.

CAFÉ - Houve um decréscimo de 7,31% e 19,80% em área e produção respectivamente, comparados à colheita de 1992. O fato deveu-se principalmente a redução nas áreas de Altamira e Medicilândia, cujos motivos são ainda desconhecidos desta coordenação, pela dificuldade de contato com as fontes de informação, mas que serão esclarecidos na próxima análise de cultura.





PI

I B G E - DRE/NE-3
DIPEQ/PI - GCEA/PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - MARÇO DE 1993

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, analisou e aprovou os dados do segundo acompanhamento da safra agrícola do Estado do Piauí, com as informações das seguintes culturas: algodão herbáceo, arroz de sequeiro, feijão de 1a. safra, mamona, milho de 1a. safra, cana-de-açúcar, mandioca, algodão arbóreo, banana, castanha de caju e laranja, ressaltando, porém, que a base dos dados são relativos aos meses de janeiro e fevereiro, consequentemente apresenta informações defasadas quando levadas em conta a atual situação climática que se apresenta hoje no Estado.

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO:

A cultura do algodão herbáceo está na fase de tratos culturais e segundo o levantamento de janeiro/fevereiro a área plantada e em cultivo é de 30.859 ha, o que equivale a uma redução de 10,42% em relação a primeira estimativa, cujo decréscimo é decorrente do retardamento das chuvas na região produtora, onde os agricultores não efetuaram o plantio em toda área preparada. Verificou-se também, a falta de sementes. O rendimento médio esperado, segundo a situação climática à época do levantamento, é de 951 kg/ha, inferior apenas 3,06% do estimado na primeira previsão. Associando as reduções de área e de produtividade, a produção esperada caiu em 13,13%, quando se estima colher 29.350 toneladas.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:

Conforme consolidação das informações provenientes das COMEAs, a cultura do arroz de sequeiro se encontra na fase de tratos culturais, com uma área em cultivo de 259.784 ha, inferior em 5,26% da que foi inicialmente estimada. Esta redução foi provocada pela falta de chuvas em algumas regiões na época propícia ao plantio, fazendo com que parte das áreas preparadas não fossem efetivamente plantadas. Ocorreu também, atraso na liberação de recursos para custeio, prejudicando as empresas agrícolas que utilizam financiamentos. O rendimento médio esperado é de 1.483 kg/ha, praticamente igual à previsão inicial. Para a produção espera-se atingir 385.152 toneladas, menor 4,87% da prevista, em decorrência da redução da área.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1a. SAFRA:

A cultura do feijão de 1a. safra se encontra na fase de tratos culturais e a área cultivada para colheita é de 265.665 ha, menor 6,48% da área preparada, em virtude da falta de chuvas na época do plantio em algumas regiões. O rendimento médio esperado é de 423 kg/ha, inferior 3,21% do que foi previsto na primeira estimativa, também em consequência da irregularidade das chuvas. Com as reduções de área e de





produtividade, a produção estimada foi reduzida em 9,53%, em relação ao primeiro levantamento, quando se espera agora um total de 112.330 toneladas.

CULTURA DA MAMONA:

Esta cultura permanece praticamente com os mesmos números da primeira previsão, pois a área destinada a colheita é de 6.404 ha, menor apenas 0,67% da previsão inicial; a produtividade esperada é de 948 kg/ha, maior 0,10% do primeiro levantamento e a produção estimada é de 6.069 toneladas.

CULTURA DO MILHO DE 1a. SAFRA:

Conforme o levantamento realizado através das COMEAs e COREAs, esta cultura que é praticada em todo o Estado, está na fase predominante de tratos culturais, apresentando uma área cultivada de 397.279 ha, inferior 4,73% da área preparada para o plantio, mas em virtude da escassez de chuvas na época propícia ao plantio, nem todas as áreas preparadas foram plantadas. A produtividade inicialmente esperada foi reduzida em 5,22%, ficando, portanto, em 963 kg/ha, reduzindo conseqüentemente a produção esperada para 382.724 toneladas, que comparada com a primeira previsão caiu 9,70%.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

A cultura da cana-de-açúcar, segundo o acompanhamento, está na fase de tratos culturais e a área destinada a colheita é de 16.942 ha; rendimento médio esperado 54.306 kg/ha e a produção deve atingir 920.059 toneladas. Portanto, esses números apresentam uma ínfima oscilação percentual em relação a primeira estimativa.

CULTURA DA MANDIOCA:

Conforme o acompanhamento sistemático, esta cultura está com uma área destinada a colheita para a presente safra de 110.868 ha, apresentando, assim, uma redução de 3,20% em relação à informação anterior; o rendimento médio esperado 11.564 kg/ha, o que corresponde a um incremento de 4,60%, decorrente de reajustes efetuados pelas COMEAs. A produção estimada é de 1.282.074 toneladas.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO:

A área cultivada apresenta-se estável, como também a expectativa do rendimento médio, em relação ao acompanhamento anterior, cujos dados da presente safra são os seguintes: área destinada a colheita 37.262 ha, menor 0,79%; rendimento médio esperado 130 kg/ha, maior 0,77% e produção estimada de 4.831 toneladas.

CULTURA DA BANANA:

Esta cultura se encontra na fase de tratos culturais e segundo as informações dos municípios produtores, a área destinada a colheita para a safra/93 é de 4.848 ha, menor 2,11% da primeira estimativa. Esta variação negativa na área é atribuída a revisões efetuadas por algumas COMEAs. O rendimento médio esperado é de 1.559 cachos/ha, ligeiramente inferior 0,83% do acompanhamento anterior. A produção estimada é de 7.560 mil cachos.



**CULTURA DA CASTANHA DE CAJU:**

Conforme informações das COMEAs e consolidadas pelo sistema GCEA/PI, a cultura da castanha de caju se encontra na fase de tratos culturais e os números da estimativa da presente safra são os seguintes: área destinada a colheita é de 223.300 ha, inferior 13,35% em relação ao último levantamento. Esta redução de área foi constatada através de visitas ao campo nas regiões do cerrado piauiense, principalmente nos municípios da microrregião Alto Parnaíba Piauiense, onde a produtividade desta cultura é muito inferior à média do Estado. Apesar desta cultura ter recebido incentivos governamentais com a finalidade de reflorestamento dos cerrados, as empresas estão substituindo esta cultura permanente pela cultura temporária do arroz de sequeiro. Em contrapartida o rendimento médio do Estado é estimado em 269 kg/ha, superior 11,61% em relação a informação anterior, visto que houve o expurgo de grandes áreas de baixíssima produtividade. A produção esperada é de 60.006 toneladas.

CULTURA DA LARANJA:

O acompanhamento sistemático, através de um trabalho de campo com visitação a maioria dos agricultores do principal município produtor da cultura da laranja - Altos, micro 003 - constatou-se uma considerável redução de área, em consequência do envelhecimento da cultura e não houve a devida renovação dessas áreas. Assim, a atual situação verificada é de uma área cultivada de 1.187 ha, inferior 26,51% da informação anterior. Contudo a produtividade esperada permanece nos níveis normais, 123.899 frutos/ha, inferior apenas 1,54% da prevista no último levantamento. Em consequência da acentuada redução da área a produção que se estima conseguir é de 147.068 mil frutos, menor 27,64% da previsão inicial.

Teresina/PI, 30 de março de 1993


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -



CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MARÇO DE 1993

A exemplo dos anos de 1988 e 1989, quando no mesmo período observa-se a estiagem prolongada condicionou, ainda, o aparecimento de pragas (lagartas), agravando o quadro de desolação que já se abatia sobre os primeiros plantios, com a perda total das culturas, a quadra chuvosa parece ter-se generalizado no final de março, fora, portanto, do período observado (16.02.93 a 15.03.93) trazendo um pouco mais de esperanças aos produtores.

Com efeito, na estiagem do final de fevereiro, parcela ponderável de sementes foi perdida. Parcela não menos preponderante foi ainda consumida pelos rurícolas que se encontravam sem recursos para atender suas mínimas necessidades alimentares. Mas, apesar de todos estes reveses, sem outra opção que não o plantio de pelo menos as culturas básicas de subsistência, os pequenos e médios produtores, utilizando-se dos "seus próprios recursos", lançaram-se, uma vez mais à faina do replantio. Na região de Crateús e dos Inhamuns, onde o veranico foi mais prolongado, a área preparada não foi totalmente plantada, caso semelhante verificou-se até na região de Iguatu. Mas a verdadeira situação da safra 1993 só será caracterizada em abril, não obstante o comprometimento, já observado, na produção de grãos que já se apresenta com decréscimo de 49 077 toneladas.

Estima-se agora uma produção de 996 666 toneladas, 4,6% menor do que a do mês de fevereiro.

IBGE/DIPEQ - CE
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 GCEA - CE
 SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 SUPERVISADO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

MES: MARÇO/93

30/03/93
 16:22:33
 PAG: 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)		VARIÁÇÕES (X)		
	1992	1993	(D/B)	(D/C)	
	OBTIDA	ESPERADA			
	(A)	MES ANTER (C) / MES ATUAL (D)			
ARROZ IRRIGADO	100.962	112.361	114.166	13,08	1,43
ARROZ SEQUEIRO	25.308	95.843	92.888	267,03	-3,08
ARROZ (TOTAL).....	126.270	208.404	207.054	63,98	-0,65
FEIJAO 1A SAFRA	82.199	258.451	245.048	198,12	-5,19
FEIJAO 2A SAFRA	21.200	22.926	22.926	8,14	0,00
FEIJAO (TOTAL).....	103.399	281.377	267.974	159,16	-4,76
MILMO	165.251	480.046	448.583	171,46	-6,55
SORGO GRANIFERO	480	804	741	54,38	-7,84
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	395.400	970.631	924.352	133,78	-4,77
ALGODAO ARBOREO	9.044	15.719	14.918	54,05	-5,10
ALGODAO HERBACEO	20.590	51.714	53.034	157,57	2,55
CARCOO DE ALGODAO (*).....	30.274	67.433	67.952	124,46	0,77
AMENDOIM	450	978	978	114,47	0,00
MAMONA	1.074	6.701	3.384	82,52	-49,50
OLEAGINOSAS.....	32.584	75.112	72.314	121,93	-3,73
TOTAL.....	427.784	1.045.743	996.666	132,87	-4,69

(*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODAO EM CARCOO

De: JGE ---VMPROF
A: TIC ---VMPROF

Data e hora 30/03/93 16:04:17

RN

De: Jose Goncalves de Carvalho
Sup. Estat. Agropecuarias
DIPEQ/RN

Assunto: RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS/93

Durante o mes de marco, foi impossivel para a rede de coleta prognosticar o andamento da safra/93, em termos numericos.

As chuvas comecaram no dia 29, e a distribuicao de sementes pelo Governo do Estado so ira iniciar dia 05 de abril.

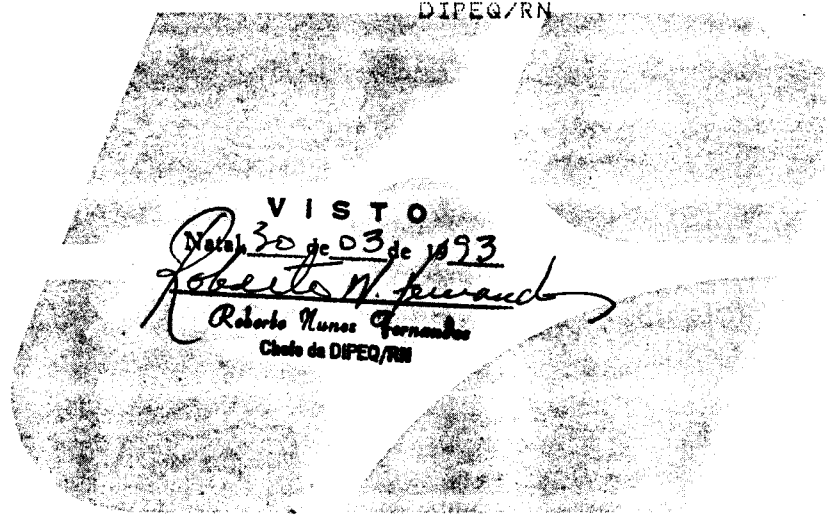
A FUNCEME esta alertando que o inverno alem de curto sera passivel de veranicos o que esta inibindo a intencao de plantio principalmente do milho. Em abril se tera condicoes de informar numericamente a primeira estimativa para a safra do corrente ano.

Natal-RN, em 30 de marco de 1993.

Atenciosamente,

Francisco Urbano Lira

pt Jose Goncalves de Carvalho
Sup. Estat. Agropecuarias
DIPEQ/RN



VISTO

30 de 03 de 1993

Roberto N. Fernandes

Roberto Nunes Fernandes
Chefe de DIPEQ/RN



L S P A U F : A L A G O A S

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MÊS DE MARÇO DE 1993

1. COMENTÁRIO GERAL:

No decorrer do mês foi efetuado levantamento de informações e dados, pelos Coordenadores de COREA, em todos os municípios do Estado para avaliarem as estimativas de intenção de plantio, até estão realizadas pelo GCEA/AL.

Com o exposto, obteve-se através de contatos ou reuniões, informações e dados para as novas previsões de plantio. Ressalte-se que, até o presente momento ainda não foi efetuado plantio de nenhuma lavoura de subexistência, havendo apenas preparo do solo em pequenas áreas como destocamento, roço, encoivramento e queima.

2. COMENTÁRIO ESPECÍFICOS:

a) Clima: - ao contrário do que ocorreu no ano anterior, as chuvas até o momento não chegaram, inclusive na região da mata e litorânea, caracterizando-se até o momento um agravante quadro de SÊCA;

b) Sementes: - ainda não se tem notícia dos órgãos oficiais, de quaisquer informações sobre a distribuição ou venda deste insumo básico agrícola.

3. COMENTÁRIO POR PRODUTO:

a) Algodão Herbáceo: - Enquanto a COREA/Arapiraca informa pessimismo apontando alguns fatores que poderão reduzir a produção, a COREA/Delmiro Gouveia informa que na região há otimismo e é esperado um significativo aumento na produção no corrente ano civil, citando o lançamento recentemente de um projeto de soerguimento da lavoura, incentivando principalmente pela FÁBRICA DA PEDRA (beneficiamento de Algodão), e a facilidade de financiamento oferecido pelo Banco do Nordeste do Brasil. A fábrica comprometeu-se a comprar toda a produção regional.



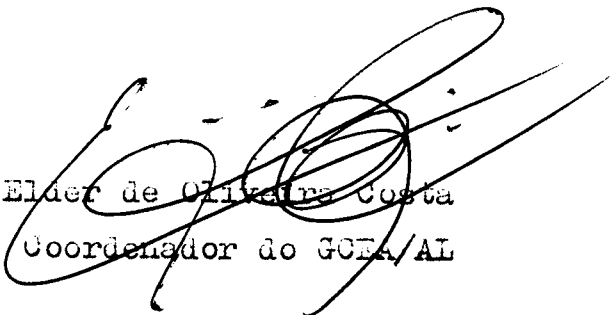
- b) Arroz: - A COBEA/Penedo, responsável pelo levantamento de mais de 90% da produção estadual, discriminando o seguinte: estimativa:
- arroz sequeiro em lagoas e várzeas - área de 2.375ha
 - " " " roça consorciado - área de 255ha
 - " irrigado (Fonte: CODEVASF)
 - . 1ª colheita - área de 4.480ha
 - . 2ª colheita - área de 4.200ha
- c) Feijão e Milho: - É informada a intenção de plantio. No momento o maior receio dos produtores é a longa estiagem (sêca), o que se persistir deverá reduzir a produção. Até a presente data nenhuma área foi plantada.
- d) Fumo: - ACOREA/Arapiraca informa que o aumento previsto na área plantada, deve-se a liberação de crédito e ao preço satisfatório pago pelo produto no mercado. O único fator no momento que poderá reduzir esta otimista estimativa é a sêca.
- c) Cana-de-açúcar: - Para os órgãos estaduais de controle da produção (Assoc. dos Plantadores de Cana e Sindicato do Açúcar), as previsões para este ano são bastante pessimistas, tanto pela longa estiagem (sêca) como pelo baixo preço pago ao produtor. Só com o problema climático, já há uma previsão de redução em torno de 40% da produção estimada, podendo este percentual aumentar se não começar logo a chover. O GOEA/AL ainda não dispõe de informações precisas sobre o assunto, devendo nos próximos meses obter informações mais consistentes relativo a este problema.



IBGE

f) Demais produtos. - Nada a comentar.

Macció(AL), 31 de março de 1993



Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL

FIBGE

DIPEC/PE

G D E A/PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MARÇO/93

A ESTIAGEM EM PERNAMBUCO

SERTÃO PERNAMBUCANO

A medida que o tempo passa agrava-se mais ainda o quadro da seca no estado, especialmente nesta região onde o período normal das chuvas está praticamente concluído e até o presente não foram suficientes sequer para favorecer a germinação. Parcas e irregulares precipitações só contribuíram para aumentar os prejuízos dos agricultores que por várias vezes plantaram suas sementes sem obter o êxito esperado. Há informações de 3 e até 4 replantios de feijão e milho. Esta fase de intensificação do plantio estaria encerrada até abril, porém as intenções de área a ser plantada, apenas 15% foi concretizada, desse total parte / não germinou enquanto as lavouras em crescimento encontram-se em péssimas condições vegetativas, praticamente sem possibilidades de atingir o estágio de colheita.

Quanto ao crédito de custeio, foram poucas as agências e menor ainda o número de propostas aprovadas, segundo informações dos próprios agentes financeiros. As parcelas liberadas destinaram-se apenas ao preparo do solo e plantio, tendo sido suspensa para as demais fases em virtude da precariedade do quadro vegetativo das culturas.

Em muitas cidades o abastecimento d'água está comprometido e o atendimento às populações é feito através de carros "PIPA". A situação é mais preocupante na zona rural, onde os riachos, açudes e barreiros estão secos e em muitas localidades falta água até para consumo humano. De acordo com informações da Secretaria da Agricultura, existem 182 carros "pipa" na região. O poder público, através da EMATER, efetuou o cadastramento / de pessoas a serem contempladas com o programa de distribuição de feijão prevendo-se a entrega de 1000 toneladas.

Durante este mês só choveu entre os dias 28 e 30, mesma assim em quantidades reduzidas, apenas o município de São José do Belmonte, os

pluviômetros registraram em um só dia 162 mm, muito superior a média histórica mensal.

AGRESTE E MATA PERNAMBUCANA


A quadra chuvosa nestas regiões difere da anterior, tradicionalmente situa-se entre os meses de abril a julho, período em que realizam-se os trabalhos agrícolas. Entretanto, a longa estiagem também começa causar sérios prejuízos a estas regiões. Há racionamento d'água em várias cidades. A zona rural vem sendo atendida com carros pipa, num total de 197 caminhões. Até o momento não houve condições para plantio da safra. A água e a pastagem começam a faltar para os animais. Há redução do efetivo da pecuária e cai a produção de leite. O programa de distribuição de feijão prevê a doação de 1.200 t para a zona da mata, 1.800 t para o agreste e 1.100 t para a região metropolitana do Recife. Com o agravamento da situação poderá ocorrer saques as feiras livres.

C O N C L U S Ã O

Diante do quadro caótico que se apresenta em todo estado, o GCEA não referendou as estimativas discutidas na reunião, haja vista ainda refletirem uma intenção de plantio, face a época de realização do levantamento ter sido entre os dias 05 e 20 de março, a essa altura não representava mais a realidade da região sertaneja, onde a situação hídrica para a agricultura já é considerada irreversível. Daí em caráter emergencial, a coordenação do GCEA, solicitou uma revisão nos dados das agências localizadas no sertão objetivando uma atualização dos mesmos e atendimento a proposta aprovada pelo colegiado, provocando desse modo retardamento na remessa ao DEAGRO,

Tudo leva a crer que Pernambuco terá a pior safra de sua história. Porém, há expectativa com relação ao agreste e caso ocorra chuvas até maio ainda será possível cumprir as metas de plantio previstas para a região. A cultura canavieira também está sentindo os reflexos da longa estiagem. As usinas já encerraram a moagem configurando-se a tendência de queda no rendimento das lavouras colhidas, inclusive com possibilidade de acentuar-se nas próximas colheitas do segundo semestre.

Recife, 16 de abril de 1.993.


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISPA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MARÇO/93

ABACAXI

A área deste produto, para este ano, eleva-se para 3.243 hectares (+11,90% em relação a área colhida em 92) com produção esperada de 72.893 milheiros de frutos (+7,96%), ficando o rendimento em 22.477 frutos/ha. (-3,52%). Os principais municípios produtores estão localizados nas regiões de Feira de Santana, Jaguaquara e Alagoinhas.

ALGODÃO HERBÁCEO

Esta cultura sofre decréscimo na área destinada à colheita (-2,42%) e acréscimo na produção esperada (+6,87%) - 104.394 hectares e 71.231 toneladas - enquanto o rendimento médio subiu para 682 kg/ha, representando +9,47%. No mês de março a Supervisão de Pesquisas Agropecuárias realizou reuniões de COREA na região algodoeira e em quatro delas houve redução na produtividade, ao contrário de Guanambi que, segundo o consenso dos participantes tem, até o momento, um rendimento superior ao da última estimativa.

ARROZ

Tem, neste mês, uma área destinada à colheita de 71.936 hectares (-1,36%) produção esperada de 102.898 toneladas (-18,20%) e rendimento médio esperado de 1.430 kg/ha. (-17,10%). Diante do quadro de prolongada estiagem que castiga o Estado verifica-se queda na produtividade (até mesmo na região de Barreiras) tanto no cultivo de sequeiro - 1.167 kg/ha. (-10,92%), como no cultivo irrigado - 2.848 kg/ha (-15,64%). O arroz de sequeiro tem uma área de 57.579 hectares e produção esperada de 67.181 toneladas e o arroz irrigado tem área de 14.357 hectares e produção esperada de 35.717 toneladas

- continua -

BANANA

Os primeiros números para este ano são estes: área 81.723 hectares (-0,58% em relação a 92) produção esperada 87.642 milheiros de cachos (+0,68%) e rendimento médio esperado 1.072 cachos/ha. (+1,23%).

CACAU

Area plantada 608.485 hectares, produção esperada 263.548 toneladas e rendimento médio esperado 433 kg/ha.

CAFÉ

A área cultivada este ano alcança 141.419 hectares (-5,21% em comparação a colheita de 92) com produção esperada de 107.466 toneladas (-11,08%) e rendimento médio esperado de 760 kg/ha, (-0,17%).

CANA-DE-AÇÚCAR

São estes os números para este ano: área 72.567 ha. (+1,48% em relação a 92), produção esperada 3.375.920 toneladas (+2,83%) e rendimento médio esperado 46.521 kg/ha. (+1,33%).

COCO-DA-BAÍIA

Tem os seguintes números para este ano: área plantada 54.402 hectares (+0,07% comparando-se a 92), produção esperada 222.224 toneladas (+0,48%) e rendimento médio esperado 4.085 kg/ha. (+0,42%).

FEIJÃO 1ª SAFRA

Observam-se reduções na área (-5,23%) e, mais acentuadamente, na produção esperada (-25,21%) agora registrando 482.841 hectares e 209.983 toneladas ficando o rendimento em 435 kg/ha. (-21,05%). A área está distribuída assim: 370.040 ha. com feijão comum de sequeiro, 2.400 ha. com feijão comum irrigado e 110.401 com feijão caupi, sendo que a produção esperada tem 156.303 toneladas no feijão sequeiro, 4.111 t. no feijão irrigado e 49.569 t. no feijão caupi com rendimento de 422, 1.713 e 449 kg/ha, respectivamente.

GUARANÁ

As primeiras informações para este ano indicam: área plantada 2.835 hectares (+0,67% em relação a 92), produção esperada 1.703 toneladas (+0,59%) e rendimento médio esperado 601 kg/ha.

LARANJA

A área deste ano alcança 39.255 ha. (+6,30% comparando-se ao ano passado), com produção esperada de 2.813.063 milhares de frutos (-0,57%) e rendimento médio esperado de 71.661 frutos/ha. (-6,56%).

MAMONA

Obteve decréscimos significativos na produção esperada (-59,67%) e no rendimento médio esperado (-53,54%) sendo a primeira 55.958 hectares e o segundo 440 kg/ha. Em escala menor, a área destinada à colheita decresceu -13,10%, caindo para 127.312 hectares.

MANDIOCA

Tem os seguintes números: área 295.875 hectares (-0,80% comparando-se a 92), produção esperada 3.488.320 toneladas (-7,49%) e rendimento médio 11.790 kg/ha. (-6,75%).

MILHO 1ª SAFRA

Passa a ter uma área de 401.472 ha. (+1,85%) com produção esperada de 415.641 toneladas (-30,81%) e rendimento médio de 1.035 kg/ha. (-32,09%). Em razão da seca que se abateu sobre a Bahia, a produção foi fortemente afetada, sendo que o cultivo de sequeiro teve a produção esperada reduzida para 306.346 toneladas (-37,45%). A sua área alcança 382.922 ha. (+2,39%) ficando o rendimento em 800 kg/ha. (-38,93%). O milho irrigado tem área de 18.550 ha. (-8,17%), produção esperada de 109.295 toneladas (-1,50%) e rendimento médio esperado de 5.892 kg/ha. (+7,26%).

PIMENTA-DO-REINO

Para este ano apresenta os seguintes números: área plantada 613 hectares (+2,85%), produção esperada 2.039 toneladas (+2,98%) com rendimento médio esperado de 3.326 kg/ha. (+0,12%).

SISAL

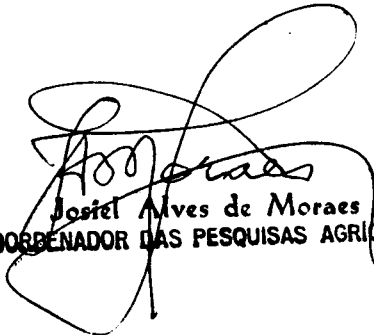
Em relação a 1992 experimenta decréscimos de -9,01% na área plantada e -8,31% na produção esperada que registram 178.135 hectares e 137.275 toneladas, respectivamente, sendo que o rendimento médio marca 771 kg/ha. (+0,78%).

SORGO

Cresce a área plantada (+27,08%) e decresce a a produção esperada (-27,16%), havendo também queda na produtividade (-42,70%) sendo que os números para este mês são: área 24.355 hectares, produção esperada 28.502 toneladas e rendimento médio 1.170 kg/ha.

UVA

Tem. neste ano, os seguintes números: área plantada 1.597 hectares (+2,24%) produção esperada 46.488 toneladas (+1,84%) e rendimento médio esperado 29.110 kg/ha. (-0,39%).


José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

/JAM.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

DIVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
== L S P A ==

* G C E A / E S *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

MARÇO - 1993

REUNIÃO REALIZADA
EM: 30/03/93



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - SEPAGRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

O IBGE na função de Coordenador, convocou para o dia 30 de março de 1993, a 239ª Reunião Ordinária do GCEA, para serem analisadas as principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Compareceram para a Reunião: **JUSSARA COLEN RIEVERES**, **WILSON DA COSTA LEITE**, **FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO** e **MARCI CEZARIO SANTOS** pelo IBGE, **OSMAR CIPRIANO DA SILVA** pelo DEE; **DAVID DE AQUINO FILHO** pelo BANCO DO BRASIL; **VALÉRIO RIBON** pela CEASA; **JOSÉ DE BARROS FERNANDES** pela EMATER; **DALMO NOGUEIRA DA SILVA** pela SEAG-CEPA; **PAULO ROBERTO DE LUNA** pela CONAB, **JOSÉ ANTÔNIO GOMES** pela EMCAPA e **RAMON DE MORAES RODRIGUES** pelo DFARA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATA-INGLESA 1ª. Safra, FEIJÃO 1ª. Safra, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

**CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO**

Os dados para as culturas de Arroz, Batata-Inglesa 1a. Safra, Feijão 1a. Safra, Milho e Tomate, não sofreram alteração com relação ao mês anterior.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

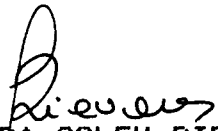
Como nas Culturas Temporárias de Curta Duração, as culturas de Cana-de-açúcar e Mandioca, também não sofreram alterações.


CULTURAS PERMANENTES

Houve alteração apenas nos dados de Seringueira, devido a descoberta que no rendimento, do município Serra, se estava informando o quilo de borracha seca e não látex coagulado.

Para as culturas de Banana, Cacau, Café, Coco-da-baía, Laranja, Pimenta-do-Reino, Abacate e Mamão, os dados permanecem os mesmos do mês anterior.

Vitória, 02 de abril de 1993


JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA/ES


FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO
SUPERVISOR DA SEPAGRO



DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: MARÇO/93

ALGODÃO HERBÁCEO (92/93)

A cultura do algodão encontra-se predominantemente na fase de colheita, com os trabalhos sendo um pouco prejudicados pelas condições de tempo, onde tem-se verificado constantes chuvas o que tem atrapalhado as operações de apanha.

No final do período, a colheita da malvacea atinge 60% dos 380.000 ha previstos, tendo produzido 305.520 t, com um rendimento médio de 1.340 kg/ha.

O algodão colhido neste mês, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa, com média de tipo situando-se em 6/7.

Os preços do produto no período oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 150.000,00/160.000,00 a arroba do algodão em caroço, tipo 6.

O custo da mão-de-obra para a colheita do algodão no mês de março, foi cotado entre Cr\$ 15.000,00/20.000,00 por arroba, variando de acordo com a região.

As áreas ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação.

Os trabalhos de colheita deverão ser desenvolvidos com bas-



tante intensidade no decorrer do mês de abril, devendo ser concluídos na primeira quinzena do mês de maio.

A previsão de produção do algodão na safra 92/93, em função da baixa produtividade obtida em 60% da área plantada, passa a ser de apenas 532.000 t de algodão em caroço.

Finalmente, informa-se que até a data de 26 de março, a CLASPAR havia classificado 314.334 fardos de algodão, que corresponde a 62.701.355 quilos de algodão em pluma, correspondendo a 188.104.065 quilos de algodão em caroço.

AMENDOÍM-ÁGUAS (92/93)

Foi concluído no final do mês de março os trabalhos de colheita com o amendoim, safra das águas.

Agregando-se os dados procedentes das COREA's tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 92/93:

Área colhida	-	2.150 ha
Produção obtida	-	3.400 t
Rendimento médio	-	1.581 kg/ha

Os números da safra recém concluída, definiram-se um pouco acima da previsão feita no início da safra, em função de ajustes procedidos por algumas COREA's.

O amendoim colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade, sendo que uma saca de 25 quilos, quando beneficiada, apresenta um rendimento que varia entre 16 e 17 quilos de amendoim des-



casgado.

Os preços praticados com os produtores no período, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 90.000,00/110.000,00 a saca de 25 quilos.

ARROZ (92/93)

A gramínea atravessa a fase de colheita, calculando-se que até o final do período em estudo, cerca de 35% dos 128.500 ha plantados já foram colhidos.

A produção até agora obtida é da ordem de 118.880 t, conseguidas com uma produtividade média de 2.640 kg/ha

O arroz até agora colhido, de um modo geral, apresenta qualidade variável de regular para boa.

A cotação do arroz no mês de março, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 200.000,00/250.000,00 a saca de 50 quilos de arroz irrigado, e entre Cr\$ 185.000,00/220.000,00 a saca de 60 quilos de arroz sequeiro.

As lavouras ainda por colher na sua totalidade encontram-se nos estágios de frutificação (30%) e maturação (70%), apresentando muito bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições de tempo.

A colheita deverá ser intensificada no decorrer do mês de abril, devendo se estender até o final do mês de maio ou no mais tardar no início de junho.

A perspectiva de produção para a safra 92/93, em função da boa produtividade até então obtida e levando-se em conta o bom aspecto geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 231.300 t de arroz



em casca.

BAIARIA-ÁGUAS... (92/93).

No final do mês de março, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da batata da safra das águas 92/93.

Agregando-se a produção do mês de março, com a produção dos meses anteriores, têm-se o seguinte termo de encerramento:

Área colhida	--	24.100	ha
Produção obtida	--	395.000	t
Rendimento médio	--	16.390	kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se próximos das estimativa que vinha sendo prevista para a cultura.

A qualidade dos tubérculos colhidos nesta safra, foi considerada variável de regular para boa.

Em função da menor oferta de batatas verificada atualmente, os preços praticados com os produtores no mês de março, experimentaram um significativo aumento em relação aos preços verificados no mês de fevereiro, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 160.000,00/200.000,00 a saca de 50 quilos da batata lisa, e entre Cr\$ 90.000,00/120.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum.

O melhor desempenho da cultura registrou-se nas MRH's 021 (Ponta Grossa) e 029 (Guarapuava), onde os rendimentos obtidos foram de 22.000 e 22.500 kg/ha, respectivamente, refletindo o bom nível tecnológico com que são conduzidas as lavouras nessas regiões.

BAIATA-SECAS... (1993).

No decorrer do mês de março foram concluídos os trabalhos de plantio com a cultura da batata da safra das secas.

O último levantamento de campo, indica para a cultura da batata, safra das secas, uma área um pouco menor que a prevista no período anterior, de apenas 16.700 ha.

De um modo geral, o desenvolvimento das lavouras é considerado muito bom, pois a ocorrência de chuvas tem beneficiado o crescimento das plantas.

As lavouras ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, e os estágios mais importantes são os de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (70%), formação dos tubérculos (10%) e maturação (15%).

As práticas agrícolas predominantes no período, foram as capinas, no controle das ervas daninhas, e aplicação de defensivos, principalmente no controle da Requeima, Pinta Preta, Pulgões e Vaquinhas, cuja incidência em algumas áreas é bastante alta.

As primeiras colheitas deverão acontecer já no início do mês de abril devendo se estender até o mês de julho.

A expectativa de produção para a safra das secas de 1993, passa a ser de 258.850 t de batatas.

FEIJÃO-SECAS... (1993).

As informações procedentes das COREA's relativas ao mês de março, indicam uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior para a cultura do feijão das secas, ou seja, uma área de 40.000 ha,

totalmente instalados.

O estado das lavouras, de um modo geral, é considerado muito bom.

No período em referência, a maior parte das lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de desenvolvimento vegetativo (35%), floração (40%), frutificação (20%) e maturação (5%).

A colheita já se verificou em algumas poucas áreas, porém no contexto geral do Estado são ainda insignificantes, devendo ser consideradas a partir do próximo mês.

"Capinas" no controle das ervas daninhas e algumas aplicações de defensivos no combate de pragas e doenças, tais como: Vaquinha, Mosca Branca, Antracnose, entre outras vêm sendo as práticas agrícolas mais verificadas no momento.

A previsão de produção de feijão na safra das secas de 1993, em função da maior área ora detectada, passa a ser de 44.000 t do produto.

FUMO (92/93)

As atividades de colheita com a cultura do fumo foram totalmente concluídas no final do mês de março.

Agregando-se as parcelas colhidas no período, com as parcelas colhidas nos meses anteriores, têm-se o seguinte termo de encerramento para a safra 92/93:

Área colhida	-	39.000	ha
Produção obtida	-	76.000	t
Rendimento médio	-	1.946	kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se um pouco acima da previsão feita para a cultura no início da safra, em função dos ajustes feitos por algumas COREA's.

O fumo colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou qualidade variável, boa no início da safra e apenas regular no final da safra em função do excesso de chuvas.

A cotação do fumo no mês de março oscilou com maior frequência entre Cr\$ 400.000,00/430.000,00 a arroba para os diversos tipos de fumo.

MILHO-SAFRA NORMAL (92/93)

A principal fase da cultura do milho no mês de março, ainda é a de tratamentos culturais, atravessando os estágios de frutificação (20%) e maturação (80%).

A colheita que iniciou no mês de fevereiro, prosseguiu no mês de março totalizando no final do período cerca de 50% dos 2.150.000 ha plantados, tendo proporcionado uma produção de 4.300.000 t, com um rendimento médio de 4.000 kg/ha.

O milho colhido neste início de safra, de um modo geral, apresenta boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no período oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 112.000,00/130.000,00 a saca de 60 qui-

los.

As condições de tempo verificadas no mês de março, com a ocorrência de algumas chuvas em áreas localizadas no Estado, se por um lado beneficiaram as lavouras mais atrasadas em estágios de floração e frutificação, de outro lado proporcionaram um maior percentual de umidade ao milho que vem sendo colhido e atrasaram as operações de colheita.

A previsão de produção de milho da safra normal 92/93, devido ao excelente desempenho conseguido em 50% da área total plantada, bem como, considerando-se o estado geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 6.880.000 t de milho.

MILHO-SAFRINHA... (1993)

As informações de campo do mês de março acerca da área prevista para a cultura do milho da safrinha, indicando uma área um pouco maior que a prevista anteriormente, da ordem de 410.000 ha, que é cerca de 20% maior que a área cultivada na safra anterior.

O plantio já atinge 90% da área prevista, e os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras são os que seguem: germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (70%) e floração (25%).

"Capinas" foi a prática agrícola mais desenvolvida pelos produtores no decorrer do mês de março.

As lavouras de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas condições de tempo vigentes no período.

A previsão de produção do milho da safrinha de 1993, em função da maior área ora detectada, passa a ser de 1.025.000 t do produto.

SOJA (92/93).

A maior parte da cultura da soja, no mês de março, atravessa a fase de colheita, que totaliza até o final do período 55% dos 2.000.000 ha previstos para a oleaginosa na safra normal.

A produção até agora obtida, totaliza 2.502.500 t, colhidas em uma área de 1.100.000 ha, com um rendimento médio de 2.275 kg/ha.

O rendimento médio conseguido em cerca de 55% da área plantada, de 2.275 kg/ha, é considerado muito bom quando se atenta para a estiagem que se verificou no final de 1992 e início de 1993.

A soja que vem sendo colhida caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto no mês de março, experimentou um pequeno aumento em relação aos preços praticados no período anterior, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 230.000,00/240.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, atravessando atualmente os estágios de frutificação (20%) e maturação (80%).

As condições de tempo verificadas no mês de março, se por um lado beneficiaram as lavouras que se encontram em frutificação, por outro lado atrapalharam os trabalhos de colheita nas áreas onde está sendo realizada esta operação.

Os trabalhos de colheita deverão se processar com maior intensidade no decorrer do próximo mês, devendo estar todo concluído no final de maio ou no mais tardar no início de junho.

A previsão de produção para a safra 92/93, em função do bom desempenho conseguido em 55% da área plantada, passa a ser de 4.500.000

t de soja.

Com relação a soja safrinha, o levantamento de campo do mês de março, indica uma área de 66.000 ha, que é 10% menor que a área plantada na safra passada, com possibilidades de produzir cerca de 92.400 t de soja.

UVA... (92/93).

A colheita da uva da safra normal, foi totalmente concluída no decorrer do mês de março.

Somando-se as colheitas realizadas no período, com as colheitas realizadas anteriormente, tem-se como termo de encerramento do safrão 92/93, a seguinte situação:

Área colhida	-	3.050 ha
Produção obtida	-	36.295 t
Rendimento médio	-	11.900 kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se bem próximos da estimativa feita no início da safra.

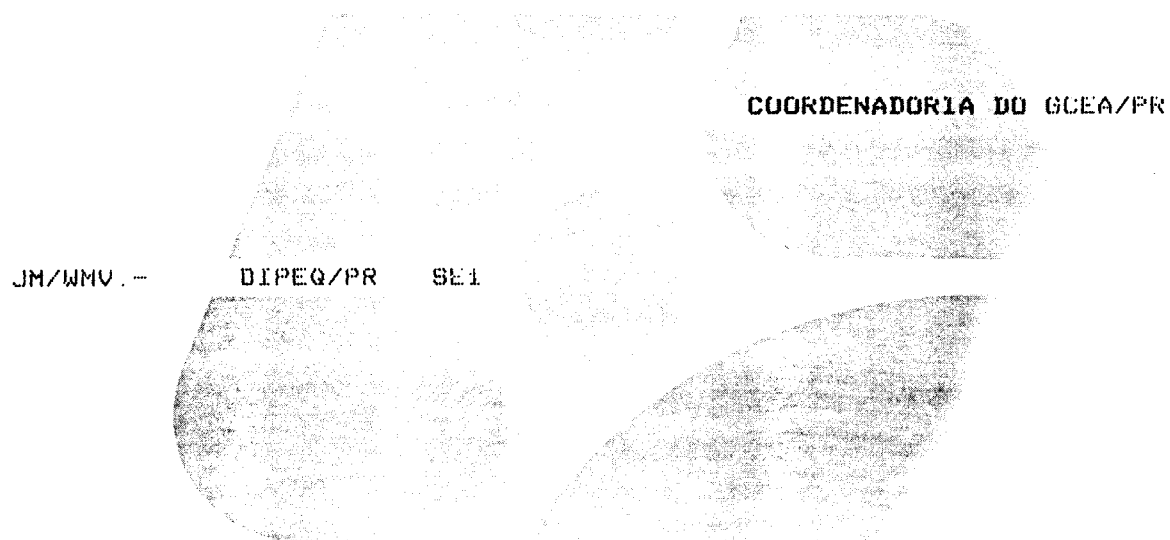
Os melhores rendimentos médios desta safra, foram obtidos nas MRH's 0009 (Maringá) e 011 (Londrina), de 18.000 e 19.000 kg/ha, respectivamente.

De um modo geral, a qualidade da uva colhida na safra recém concluída foi muito boa.

No período, os preços praticados com os produtores de uva oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 10.000,00/15.000,00 o quilo da

uva Itália, e entre Cr\$ 5.000,00/7.000,00 o quilo para as variedades comuns.

Finalmente, informa-se, que à produção do safrão, ora indicado, será incorporada a produção das colheitas temporãs, cujo resultado será conhecido somente no final do inverno.



JM/WMV. -

DIPEQ/PR

SE1

COORDENADORIA DO GCEA/PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

AP

Período de referência: MARÇO/93

CULTURAS	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)
Algodão Herbáceo	380.000	1.395	510.000/550.000	380.000	1.400	532.000
Amendoim Águas (*)	2.150	1.581	3.400	2.150	1.581	3.400
Arroz	128.500	1.829	225.000/245.000	128.500	1.800	231.300
Batata-águas (*)	24.100	16.390	395.000	24.100	16.390	395.000
Batata-secas	16.700	14.706	250.000/270.000	16.700	15.500	258.850
Feijão-secas	40.000	1.100	43.000/45.000	40.000	1.100	44.000
Fumo (*)	39.000	1.949	76.000	39.000	1.949	76.000
Milho-safra normal	2.150.000	3.140	6,5/7,0 milhões	2.150.000	3.200	6.880.000
Milho-safrinha	410.000	2.439	900.000/1.100.000	410.000	2.500	1.025.000
Soja	2.000.000	2.250	4,3/4,7 milhões	2.000.000	2.250	4.500.000
Uva (*)	-	-	-	3.050	11.900	36.295

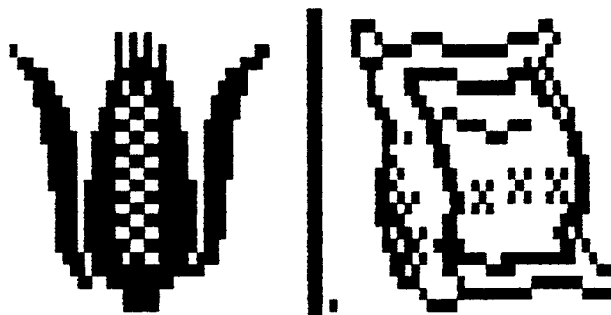
(*) Termo de Encerramento



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS



RELATÓRIO
DE
OCORRÊNCIAS



M A R Ç O - 1 9 9 3

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

Fundação I B G E

Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul

Supervisão Estadual de Pesquisas Agropecuárias - SEAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Relatório de Ocorrências - M A R Ç O / 93

I - Cultivos de Verão - S A F R A / 93

Pelo levantamento deste mês, a produção gaúcha de grãos de verão da safra/93 está estimada em 15.542.682 toneladas, 3,19% aquém da obtida na safra passada que foi de 16.054.913 t.

Este decréscimo de 512.251 toneladas decorre da atual estimativa da produção de milho, que é 969.040 t menor que a obtida na safra/92, devido basicamente, a redução em sua área (13,05%). O arroz irrigado apresenta um aumento de 277.273 t, enquanto a soja tem acréscimo de 220.116 t em função do aumento de 6,92% em sua área. Por sua vez o feijão (2 safras), tem uma queda de 30.920 t em relação à obtida em 92. Na tabela III do presente relatório estão as comparações de produção entre as safras 92 e 93 de todos os cultivos de verão investigados pelo LSPA. A tabela I apresenta as estimativas de área plantada e a colher, produção e rendimento médio dos cultivos de verão da safra/93. A seguir, considerações sobre as principais culturas:

1 - ARROZ - A área a ser colhida com arroz no estado é de 954.271 ha, com uma produção estimada em 4.841.994 t e uma produtividade de 5.074 Kg/ha. O arroz sequeiro tem área de 23.701 ha e uma produção aguardada em 41.723 t, com rendimento médio de 1.760 Kg/ha. O irrigado tem sua área a colher estimada em 930.570 ha, 2,23% superior à de janeiro. A previsão de produção chega à 4.800.271 toneladas no estado, enquanto a produtividade é de 5.158 Kg/ha, com uma redução de 0,92% em comparação à anterior. A colheita está em pleno andamento, com cerca de 20% da lavoura colhidos até a terceira semana do mês. Novamente, a grande preocupação dos orizicultores é com a comercialização do produto, pois os preços estão abaixo do mínimo de garantia de março, os estoques de passagem são altos e as importações dos países do mercosul estão liberadas. Os produtores estão preocupados com a situação e, quando da abertura oficial da colheita, elaboraram a denominada "Carta de Uruguaiana", onde solicitam soluções para as questões de comercialização, dívidas bancárias e mercosul.

2 - FEIJÃO - A área total de feijão no RS é prevista em 204.548 ha com uma produção de 159.730 t e um rendimento médio de 781 Kg/ha. O feijão da primeira safra, já totalmente colhido, apresenta estimativa de área de 163.310 ha, uma produtividade de 807 kg/ha e uma produção de 131.836 toneladas. O frio ocorrido na época de floração e o excesso de chuva na fase final prejudicaram o rendimento médio, não atingindo o mesmo resultado da safra passada, que chegou a 915 kg/ha. Já o feijão da safrinha vem se desenvolvendo dentro de um clima favorável com uma área estimada de 41.238 ha, a produção em 27.894 t e a produtividade em 676 kg/ha, que é muito boa para a lavoura da segunda safra.

3 - MILHO - é de 1.745.367 ha a previsão de área a colher com milho no estado, sendo 1,03% inferior a estimativa do mês anterior. O rendimento médio é previsto em 2.623 kg/ha o que deverá provocar uma produção de 4.577.976 toneladas. A colheita está em andamento, com o clima benéfico às lavouras. Somente na região noroeste do estado houve um pequeno período de estiagem que veio a prejudicar a produção, mesmo que com pouca expressão para total do estado. Os preços recebidos pelos produtores estão abaixo do mínimo oficial, existindo expectativa de aumentos a partir do início da colheita da safra de soja, quando diminui a de milho, reduzindo sua oferta no mercado.

4 - SOJA - A área plantada e a colher é de 3.075.772 ha, pouco acima da estimativa do mês anterior. É aguardada uma produção de 5.849.653 toneladas e uma produtividade de 1.902 kg/ha. A colheita deve começar em abril e o clima vem favorecendo ao bom desenvolvimento das lavouras, com chuvas adequadas e bem distribuídas ao longo do ciclo da cultura.

II - Culturas Temporárias de Longa Duração e Permanentes - SAFRA/93.

As estimativas de área, produção e rendimento médio dessas culturas estão na tabela II do presente relatório.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS - MARCO / 93

I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E A COLHER DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993
SITUAÇÃO MARCO/93

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A P L A N T A D A (ha)	ÁREA A COLHER (ha)		V A R I A - Ç Ã O %
		JANEIRO	MARCO	
AMENDOIM.....	4.984	4.949	4.984	0,70
ARROZ (TOTAL).....	954.273	934.436	954.271	2,12
ARROZ IRRIGADO.....	930.570	910.243	930.570	2,23
ARROZ DE SEQUEIRO.....	23.703	24.193	23.701	- 2,03
BATATA-INGLESA (TOTAL).....	44.270	45.190	44.270	- 2,03
BATATA 1ª Safra.....	29.814	29.984	29.814	- 0,57
BATATA 2ª Safra.....	14.456	15.206	14.456	- 4,93
CEBOLA.....	15.542	15.280	15.542	1,71
FEIJÃO (TOTAL).....	204.673	208.276	204.548	- 1,79
FEIJÃO 1ª Safra.....	163.435	166.473	163.310	- 1,90
FEIJÃO 2ª Safra.....	41.238	41.803	41.238	- 1,35
FUMO.....	161.125	160.669	160.875	0,13
GIRASSOL.....	808	782	808	3,32
MILHO.....	1.745.367	1.763.527	1.745.367	- 1,03
SOJA.....	3.075.772	3.072.116	3.075.772	0,12
SORGO GRANÍFERO.....	43.900	42.095	43.960	4,29
TONATE.....	2.316	2.289	2.316	1,18
TRIGO MOURISCO (2 COLHEITAS).....	5.182	5.747	5.182	- 9,83

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993
SITUAÇÃO MARÇO/93

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D . M É D I O (K g / h a)		V A R I A - Ç Ã O %
	J A N E I R O	M A R C O		J A N E I R O	M A R C O	
AMENDOIM.....	3.897	3.951	0,92	1.192	1.194	0,17
ARROZ (TOTAL).....	4.781.164	4.841.994	1,27	5.117	5.074	- 0,84
1-ARROZ IRRIGADO....	4.738.724	4.800.271	1,30	5.206	5.159	- 0,92
2-ARROZ DE SEQ.....	42.380	41.723	- 1,55	1.752	1.760	0,46
BATATA (TOTAL).....	405.439	402.834	- 0,64	8.972	9.099	1,42
BATATA 1ª S.....	287.926	286.158	- 0,61	9.603	9.598	- 0,05
BATATA 2ª S.....	117.513	116.676	- 0,71	7.728	8.072	4,44
CEBOLA.....	146.472	151.935	3,73	9.586	9.776	1,98
FEIJÃO (TOTAL).....	161.550	159.730	- 1,13	776	781	0,64
FEIJÃO 1ª S.....	134.106	131.836	- 1,69	806	807	0,12
FEIJÃO 2ª S.....	27.444	27.894	1,64	657	676	2,89
FUMO.....	305.706	311.207	1,90	1.903	1.934	1,63
GIRASSOL.....	1.157	1.165	0,69	1.480	1.442	- 2,57
KILHO.....	4.547.484	4.577.976	0,67	2.579	2.623	1,71
SOJA.....	5.734.534	5.849.653	2,01	1.867	1.902	1,97
SORGO GRANÍFERO....	93.638	92.689	- 0,39	2.224	2.248	1,08
TOMATE.....	61.825	62.012	0,30	27.010	26.775	- 0,87
TRIGO MOURISCO....	3.312	7.505	- 9,71	1.446	1.448	0,14

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993
SITUAÇÃO MARÇO/93

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA (ha)		VARIACÃO %
	JANEIRO	MARCO	
ABACAXI.....	371	367	- 1,08
BANANA(*).....	7.879	7.830	- 0,42
CANA-DE-AÇÚCAR.....	34.174	33.650	- 1,53
LARANJA(*).....	26.812	27.357	1,02
MAÇÃ.....	11.204	10.698	- 4,52
MANDIOCA.....	107.389	107.016	- 0,35
UVA.....	39.424	39.008	- 1,06

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993
SITUAÇÃO MARÇO/93

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - C Ã O %	R E N D I M E N T O M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - C Ã O %
	JANEIRO	MARCO		JANEIRO	MARCO	
ABACAXI.....(1)	3.529	3.480	- 1,39	9.512	9.482	- 0,32
BANANA(*).....(2)	7.403	7.367	- 0,49	940	941	0,11
CANA-DE-AÇÚCAR.....	1.087.528	1.077.965	- 0,88	31.823	32.035	0,67
LARANJA(*).....(1)	2.310.249	2.358.203	2,08	86.165	86.201	0,04
MAÇÃ.....(1)	1.360.022	1.299.676	- 4,51	121.387	121.394	0,01
MANDIOCA.....	1.605.295	1.603.410	- 0,12	14.948	14.903	- 0,23
UVA.....	486.818	479.087	- 1,59	12.348	12.282	- 0,53

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRAS 92/93

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/92	ESPERADA SAFRA/93	
AMENDOIM.....	5.908	5.951	0,73
ARROZ (TOTAL).....	4.568.263	4.841.994	5,99
ARROZ IRRIGADO.....	4.522.998	4.800.271	6,13
ARROZ DE SEQUEIRO.....	45.265	41.723	- 7,82
FEIJÃO (TOTAL).....	190.650	159.730	-16,21
FEIJÃO 1ª Safra.....	164.252	131.836	-19,74
FEIJÃO 2ª Safra.....	26.398	27.894	5,67
GIRASSOL.....	4.324	1.165	-73,06
MILHO.....	5.547.016	4.577.976	-17,47
SOJA.....	5.629.537	5.849.653	3,91
SORGO GRANÍFERO.....	101.579	98.688	- 2,85
TRIGO MOURISCO.....	7.636	7.505	- 1,72
T O T A L	16.054.913	15.542.662	-3,19

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE





LSPA - MARÇO/93

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MS

SAFRA 92/93

ALGODÃO HERBÁCEO:

No mês de referência, as estimativas da área a colher e produção prevista tiveram as seguintes reduções: 0,08% e 0,06%, respectivamente.

A redução da área deve-se a reavaliação das informações do município de Dois Irmãos do Buriti, que não atingiu a área inicialmente prevista.

Mantivemos a estimativa de produtividade, aguardando no mês de abril, informações das principais regiões produtoras.

A cultura encontra-se na fase de colheita nos municípios de Dourados (20% colhido) e em Naviraí (30%), com a produção considerada de boa qualidade, sendo o preço médio pago ao produtor em torno de Cr\$ 160.000,00 a arroba.

ARROZ:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes reduções: 0,02%, 1,44% e 1,40%, respectivamente.

A redução da área de arroz total foi influenciada pelo sistema de arroz irrigado, no município de Ponta Porã, que apresentava duplicação de área, sendo que para o arroz sequeiro constatamos acréscimo de área, com a inclusão de novas áreas.

Quanto a redução do rendimento médio, foi constatado, no sistema do arroz irrigado, no município de Laguna Carapã, em função da conclusão da colheita, que não atingiu a previsão inicial.

No município de Dourados, o arroz irrigado, com uma área de 5.000 ha, estima-se que a colheita já atingiu a 40% da área plantada, com o produto sendo comercializado ao preço médio pago ao produtor de Cr\$ 160.000,00 a saca de 50 Kg; já o arroz sequeiro (1.000 ha) e o arroz de várzea úmida (1.200 ha), estima-se em 30% da área já colhida, com o preço médio pago ao produtor na ordem de Cr\$ 140.000,00, a saca de 60 Kg.

FEIJÃO - 1ª SAFRA:

As estimativas de área colhida, produção prevista e rendimento médio, tiveram reduções da ordem de: 0,76%, 0,85% e 0,15%, respectivamente.

024 *Assessoria*



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - MARCO/93

As reduções acima deve-se as novas informações coletadas no município de Dois Irmãos do Buriti, cabendo esclarecer que houve aumento de área plantada, mas grande parte dessa área foi perdida, pela estiagem ocorrida nos meses de novembro e dezembro/92, fator que atingiu também a produtividade média obtida.

A cultura encontra-se na fase de entressafra.

MILHO - 1ª SAFRA:

No mês de referência, as estimativas da área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos da ordem de: 0,14%, 10,63% e 10,47%, respectivamente.

O acréscimo da área deve-se a constatação de novos produtores no município de Dois Irmãos do Buriti.

Quanto ao acréscimo do rendimento médio, foi baseada nas boas condições climáticas que vem ocorrendo no Estado.

A cultura encontra-se na fase de colheita, sendo que no município de Dourados, com 10.000 ha plantado, estima-se em 60% a área colhida; com uma produção de boa qualidade, o preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$ 105.000,00, a saca de 60 Kg.

SOJA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram acréscimos da ordem de: 0,08%, 4,85% e 4,76%, respectivamente.

Com a inclusão de novas áreas constatadas em municípios pouco expressivos e ajustes de área em municípios já mais importantes, verificamos acréscimos da área cultivada.

O acréscimo do rendimento médio, deve-se as boas condições climáticas ocorridas no Estado.

A cultura encontra-se na fase de colheita. No município de Dourados, com uma área de Cr\$ 106.000 ha, estima-se em 50% a área já colhida, com uma produção de boa qualidade; a comercialização está sendo feita ao preço médio pago ao produtor em torno de Cr\$ 200.000,00, a saca de 60 Kg.

Assinatura



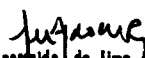
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

MAMONA:

Informamos que a cultura da mamona, na Safra 92/93, teve novo impulso no Estado, sendo as seguintes estimativas: área plantada: 1.100 ha, produção prevista: 1.830 t e rendimento médio: 1.664 Kg/ha.

A cultura voltou a ser plantada nos municípios que cultivam algodão, em substituição a esta cultura (em pequena escala), com incentivo de empresas que fornecem a semente e garantia de compra da produção.

A seguir registramos os dados dos últimos 4 anos no Estado: em 1992: 30 ha; em 1991: 229 ha; em 1990: 40 ha e em 1989: 228 ha.


José Apuzido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

IBGE

Divisão de Pesquisa de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de MARÇO DE 1993
- ESTADO DE GOIÁS -

ALGODÃO HERBÁCEO

Define-se a área plantada, registrando-se um acréscimo de 1924 ha, em relação à última previsão, decorrente de correção dos dados na microrregião Sudoeste de Goiás. Mantendo-se, todavia, previsões de boa produtividade, dadas as condições climáticas favoráveis. As colheitas já realizadas teriam atingido cerca de 10%.

ARROZ DE SEQUEIRO

Na tabulação final dos dados oriundos do Levantamento de Campo, verificou-se um acréscimo de 1 100 ha, definindo-se à área plantada da safra atual. Foram anotados prejuízos, com pedidos de PROAGRO, em vários municípios. Essas perdas foram causadas por veranico em março. Conforme os técnicos há tendência de redução na produtividade média, observadas as colheitas que vem se processando em diversas regiões.

FEIJÃO 1A. SAFRA

Aguarda-se a realização do próximo levantamento para a correção e definição dos dados de colheita dessa cultura.

FEIJÃO 2a. SAFRA

As primeiras previsões indicam um decréscimo de 10,60%, em relação à última safra (1992), mas os dados dessa cultura ainda não estão definidos, devendo ocorrer acréscimo na área, previsto para o próximo levantamento.

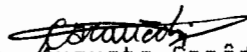
MILHO

A cultura apresenta um bom desenvolvimento haja vista as condições climáticas favoráveis, calculou-se em 60% a quantidade já colhida. Pela observação e acompanhamento, os técnicos acreditam que essa produtividade possa ser ainda maior até o final da safra.

SOJA

A colheita teve início, alcançando aproximadamente 5% da área. Há possibilidade de decréscimo na produtividade, devido o abortamento de flores e vagem, má formação dos grãos, e falta de umidade do solo.

Goiânia, 24 de março de 1993


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO